

A MODALIZAÇÃO NO GÊNERO MEMORANDO: UMA ABORDAGEM SITUADA NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Kátia Regina Gonçalves DE DEUS¹ (UFPB)
Larissa Moraes PEDROSA² (UFPB)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, a ocorrência das modalizações no gênero textual memorando e como elas funcionam nesse processo de escrita do referido gênero direcionando as ações de linguagem do enunciador. Pretendemos também verificar se os parâmetros do contexto organizacional de interlocução interferem no processo de escrita do referido gênero frente às representações do enunciador acerca desses parâmetros. Além disso, demonstraremos a importância do ISD para as práticas de ensino de língua. O *corpus* da investigação é composto por 03 (três) memorandos, que foram coletados de uma organização pública, mais especificamente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-descritiva e o referencial teórico utilizado tem base no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, apresentado por BRONCKART (1999). Os resultados obtidos revelam que os mecanismos de enunciação, mais especificamente as modalizações, funcionam no gênero memorando direcionando as ações de linguagem do enunciador, marcando posicionamentos enunciativos e revelando julgamentos ou avaliação feitas por este com relação ao seu conteúdo temático. Quanto aos parâmetros que regem o ambiente organizacional de interlocução, percebe-se que estes realmente interferem no processo de escrita do

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING. Orientanda do Professor Doutor Eivaldo Pereira do Nascimento.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING. Orientanda do Professor Doutor Dermerval da Hora.

gênero analisado, isso porque é com base nas representações particulares que o enunciador possui acerca da situação de linguagem como um todo, que o enunciador elabora seu texto, direcionando seu conteúdo a fim de atingir objetivos específicos. Tendo o conhecimento de que o ensino de língua portuguesa busca desenvolver nos alunos os usos da linguagem em diversas esferas sociais, acreditamos que o ISD, ao envolver a situação comunicativa, seja uma importante perspectiva nas práticas de ensino da língua.

Palavras-chave: Modalização. Gênero Memorando. Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

O gênero textual memorando faz parte do universo dos gêneros que compõem o conjunto dos documentos veiculados no meio organizacional, mais conhecidos como documentos da redação comercial/oficial. De acordo com os manuais de redação, esse gênero é utilizado nas relações internas das empresas, instituições e órgãos públicos, com a finalidade de facilitar a comunicação entre funcionários que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes de diversas unidades administrativas, setores ou departamentos de uma mesma instituição.

Com base no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), é possível afirmar que, no ambiente organizacional, as ações de linguagem são realizadas com base nas representações que um agente-produtor possui acerca dos parâmetros do contexto organizacional no qual está inserido (posições hierárquicas, atribuições inerentes a cada profissional, etapas de produção etc.). Estas representações, por sua vez, partem de um contexto mais amplo, isto é, surgem dos conhecimentos interiorizados por esse agente a respeito dos mundos formais (físico, social e subjetivo).

Diante disso, uma ação de linguagem é baseada em operações psicológicas, pois, no momento da interação comunicativa, o agente, com base no conhecimento que possui, mobiliza representações declarativas sobre os mundos formais em forma

de conteúdo temático, e assim, intervém verbalmente. Com isso, o agente produtor é levado a tomar decisões que podem determinar não apenas a escolha do gênero, mas também a própria arquitetura textual (infraestruturar, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos), e essa atitude é determinante para que o mesmo possa atuar de forma eficaz em uma situação de linguagem específica.

Ao produzir um memorando no contexto organizacional, o agente-produtor também ativa todos esses fatores para então elaborar seu texto e interagir com seus interlocutores/destinatários, na tentativa de atingir objetivos específicos, que, mediante a finalidade do gênero, podem ser diversos, tais como realizar solicitações, comunicar, informar, dar instruções, entre outros.

Considerando que as modalizações fazem parte dos mecanismos enunciativos, conforme previsto no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo, e que estão mais relacionadas ao tipo de interação estabelecida entre o agente-produtor e seus destinatários, contribuindo para que posicionamentos enunciativos sejam estabelecidos; esse trabalho se propõe a analisar a ocorrência das modalizações no gênero textual memorando e como elas atuam nesse processo de escrita do referido gênero direcionando as ações de linguagem do enunciador. Esse trabalho objetiva ainda, verificar se os parâmetros do contexto organizacional de interlocução interferem no processo de escrita do memorando frente às representações do enunciador acerca desses parâmetros.

Além disso, é oportuno discutir a respeito da importância e contribuições do ISD para as práticas de ensino dos gêneros textuais, como é o caso do memorando, uma vez que para o ISD, como afirma Machado (2009), muito mais do que apenas ensinar gêneros como objeto real de ensino e aprendizagem, essa abordagem tem como finalidade considerar as operações de linguagem necessárias para as ações. Assim, acredita-se que essa perspectiva dará possibilidades para que o indivíduo, enquanto agente-produtor, tenha total condição de desenvolver ações de linguagem nos mais diversos contextos. Inclusive, os profissionais que lidam diariamente com a

produção escrita desse tipo de gênero no contexto organizacional; fornecendo-lhes, através de tais operações, capacidades efetivas de utilizarem e realizarem a linguagem.

O *corpus* da investigação é composto por 03 (três) memorandos, que foram coletados de uma organização pública, mais especificamente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-descritiva e o referencial teórico utilizado tem base no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, apresentado por BRONCKART (1999).

Na primeira parte desse trabalho apresentaremos algumas considerações sobre o ISD, corrente teórica na qual nossas análises estão embasadas. Na sequência, apresentaremos a caracterização do gênero memorando baseado na situação de ação de linguagem. Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento dessa investigação, para, por fim, apresentarmos a análise realizada nos memorandos investigados e o que foi possível concluir a respeito da presente pesquisa.

1. O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: O FOLHADO TEXTUAL

Partindo do aparato teórico geral do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD), nos debruçaremos nesse trabalho apenas sobre o Folhado Textual: as três camadas do texto e mais especificamente nos mecanismos enunciativos, que são os que mais interessam para essa investigação.

Segundo Bronckart (1999), o texto é organizado em três camadas superpostas: a *infraestrutura* geral do texto, os *mecanismos de textualização* e os *mecanismos enunciativos*. Essas camadas são chamadas pelo referido autor de *folhado textual*.

A infraestrutura geral do texto refere-se à estrutura do conteúdo temático, camada mais profunda do folhado, e compreende, segundo Barros (2012), os tipos de discurso ou segmentos (de discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração), bem como os modos de planificação de linguagem ou sequências (narrativas, argumentativas, entre outras). Os mecanismos de textualização, camada

intermediária do folhado, de acordo com Barros (2012) refere-se à progressão ou a coerência temática e tem como finalidade marcar ou deixar mais evidente essa infraestrutura ou nível mais profundo de organização ou estruturação textual. Englobam os mecanismos de conexão, a coesão nominal e verbal.

Os mecanismos enunciativos, por sua vez, contribuem para a manutenção da coerência pragmática do texto, com a finalidade de orientar a interpretação do texto, compreende as vozes e as modalizações. Essa última camada é considerada a mais superficial do folhado textual. As vozes contribuem para que as diferentes instâncias enunciativas expressas em texto sejam identificadas, e as modalizações dizem respeito às avaliações que são formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático e tem a função de orientar o destinatário na interpretação desse conteúdo.

Com relação aos tipos de modalização, Bronckart (1999) estabelece quatro, são elas as *modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas*. As primeiras consistem em julgamentos sobre o valor de verdade de alguns elementos do conteúdo temático, baseado em aspectos do mundo objetivo, sendo apresentadas como certas, possíveis, prováveis, improváveis etc. As deônticas têm a finalidade de avaliar alguns elementos do conteúdo temático à luz dos valores sociais e apresenta os fatos enunciados como permitidos, proibidos, necessários, desejáveis etc.

As modalizações apreciativas consistem em um julgamento mais subjetivo e apresentam os fatos enunciados como bons, maus, estranhos, segundo a visão da instância avaliadora. As pragmáticas, por sua vez, introduzem uma avaliação de alguns aspectos da responsabilidade de um personagem em relação às ações de que é o agente, e atribuem a esse agente capacidade de ação (o poder-fazer), intenções (o querer-fazer), ou ainda razões (o dever-fazer). De acordo com o referido autor (1999), independente do tipo de modalização, essas marcas linguísticas se realizam através de verbo no futuro do pretérito, verbos auxiliares de modo, advérbios e determinadas orações impessoais.

2. A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO MEMORANDO EM MEIO A SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO

Conforme já citado anteriormente, os manuais de redação definem o memorando como um tipo de documento utilizado nas relações internas das organizações para tratar de assuntos de caráter rotineiro, facilitando a comunicação entre funcionários de diferentes níveis hierárquicos. Essa caracterização do gênero memorando é determinante para que um agente-produtor possa fazer uso desse tipo de gênero, pois a escolha de elaboração de um texto é baseada, segundo afirma Bronckart (1999), no valor de uso que o gênero assume em uma determinada formação social. Ou seja, o agente-produtor verifica dentro de um intertexto aquele que é mais pertinente para a situação de ação em questão.

De acordo com Bronckart (1999), no contexto de produção existem normas, regras e valores já pré-estabelecidos que regem as interações comunicativas. E quando um agente intervém verbalmente, ele ativa as representações particulares advindas dos conhecimentos que possui acerca dos mundos formais (físico, social e subjetivo).

Com isso, quando um agente-produtor realiza uma interação comunicativa através do gênero memorando em um contexto organizacional, é com base nas representações que possui acerca desses mundos no qual está inserido que mobiliza suas ações, isto é, nas representações pessoais (de si, do destinatário, do lugar social em que ambos se encontram e dos papéis sociais que, nesse lugar, cada um desempenha). Essas representações pessoais que serão por ele mobilizadas e utilizadas como uma base de orientação para uma série de decisões linguísticas, como esclarece Bronckart (1999).

Por essa razão, dependendo do seu papel social ele se porta de diferentes maneiras na comunicação com seus destinatários, na intenção de atingir objetivos específicos, que, conforme se observa no tipo de mensagem veiculada no referido gênero, podem ser diversos, tais como fazer solicitações, noticiar eventos, informar,

divulgar, transformar ordens, instruções e decisões administrativas, marcar datas, entre outros.

Por esse motivo, acreditamos que a modalização seja um mecanismo presente nesse gênero e recorreremos a esse mecanismo para observar como o enunciador se posiciona com seus destinatários na tentativa de alcançar seus objetivos. É interessante verificar ainda, como os parâmetros desse contexto organizacional de interlocução interferem no processo de escrita dos enunciadores mediante as representações que estes possuem a respeito desses parâmetros. Isso será determinante para observarmos como as posições hierárquicas no ambiente organizacional interferem no processo de ação comunicativa dos agentes, principalmente, pelo fato do memorando ser um tipo de gênero que marca os diálogos estabelecidos entre funcionários de diferentes níveis hierárquicos.

Com base no exposto, na sequência, apresentaremos as análises e o que foi possível concluir por meio delas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES

A presente pesquisa trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-descritiva e o referencial teórico utilizado tem base nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, apresentados por (BRONCKART, 1999). Para realização das análises, recortamos alguns trechos dos memorandos analisados e na sequência exporemos o que foi possível verificar de acordo com o que nós propomos no presente trabalho. Os memorandos aqui analisados foram coletados da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e foram produzidos por diferente enunciadores com objetivos distintos. Vejamos as análises.

3.1 Análises dos memorandos

Trecho 1 – memorando 01

Gostaria de sugerir para V. Sa. a convocação de uma reunião com todos os docentes do Campus IV para tratarmos de assuntos acadêmicos referente ao ensino, pesquisa e extensão. Cada Chefe de Departamento **poderia** socializar as atividades que estão sendo desenvolvidas internamente. Os nossos representantes junto ao CONSEPE, CONSUNI, PRAC, PÓS-GRADUAÇÃO e aos DEMAIS PROGRAMAS OU PROJETOS DA UNIVERSIDADE **poderiam** relatar o que está sendo feito e o que existe de previsão.

O memorando acima, que foi escrito no dia 22 de abril de 2008, em uma determinada universidade (espaço-tempo de produção), por um agente-produtor, que nesse contexto assume o papel social de chefe de departamento (enunciador), e enviado ao seu destinatário, cujo papel social é o de diretor do centro de ensino universitário, teve como objetivo de propor a convocação de uma reunião com todos os professores do Campus, para tratar de assuntos acadêmicos. É importante destacar que, nessa situação da ação de linguagem, o enunciador assume, com relação à hierarquia organizacional, uma posição de subordinado em relação ao seu destinatário, que ocupa um cargo de diretoria, ou seja, superior.

Nesse contexto de produção textual, baseado nas representações que possui acerca dos valores e das regras do mundo social no qual está inserido (situação de trabalho, hierarquia institucional), o agente-produtor utiliza no início de seu texto um modalizador deôntico, visualizado através da expressão: “**Gostaria de sugerir**”. Essa expressão marca um desejo do enunciador. Já que esse enunciador não tem o poder de convocar a reunião, por estar em uma posição inferior a de seu destinatário, e por ter consciência de que essa atitude só pode ser tomada por seu destinatário, ele coloca essa sugestão como algo desejável, ou seja, como algo que ele deseja que ocorra e não como uma ordem, já que isso não lhe cabe. E ele toma essa atitude por avaliar sua posição social e as regras e normas que deve seguir como subordinado. Na sequência do texto, observa-se que o enunciador vai explicar com quem seria a

reunião (com os docentes do Campus) e qual seria o assunto a ser tratado (assuntos acadêmicos referente ao ensino, pesquisa e extensão).

Ao explicar sobre o assunto da reunião o locutor utiliza dois modalizadores lógicos, os verbos auxiliares “**poderia**” e “**poderiam**”, para apresentar ao seu destinatário os assuntos que possivelmente poderiam ser tratados na reunião. Quando o enunciador coloca essa ação como algo possível de acontecer, ele se apóia em conhecimentos que definem o mundo objetivo no qual também está inserido, esses conhecimentos referem-se aos critérios que definem o funcionamento da instituição para qual trabalha (no caso, a universidade federal), ou seja, as tarefas específicas de cada setor, as obrigações e deveres de cada servidor, entre outros. Com base nessas representações que possui, o enunciador faz avaliações e apresenta o conteúdo de seu texto como algo possível, já que não tem certeza se isso ocorrerá de fato.

Trecho 2 – memorando 02

Neste sentido, a Coordenação de Planejamento (XXXXXXXX) XXXXXXXX criou o modelo de quadros demonstrativos de atividades para professores permanentes e substitutos, que estão sendo enviados em anexo (por e-mail) e que **devem** ser distribuídos, também, a todos os departamentos de cada Centro. (...)

Certo do entendimento dessa questão, a XXXXXX antecipadamente agradece a colaboração dos Centros e de seus respectivos departamentos.

O memorando em destaque, enviado por um pró-reitor de uma determinada universidade (lugar social) a um diretor de um dos centros universitários da mesma instituição, tem como objetivo dar informações acerca da padronização de alguns processos a serem implementados com relação a pedidos de abertura de curso para professores substitutos, bem como aos de renovação de seus contratos. Baseado nesse contexto de produção textual é possível verificar que o enunciador, que nesse caso é o pró-reitor e nesse contexto está em posição hierárquica superior em relação ao seu destinatário (diretor de centro), apoiado nas representações que possui acerca do mundo social em que se encontra inserido, isto é, das normas e valores que regem

esse ambiente institucional, bem como de sua posição hierárquica superior em relação ao seu subordinado, utiliza essas representações particulares para avaliar o contexto de produção e alguns aspectos do conteúdo temático para redigir seu memorando.

Com isso, o enunciador utiliza dois modalizadores, um deôntico “**devem**” e um lógico “**Certos**”. O primeiro, apresenta ao destinatário a instrução dada como uma ordem, ou seja, como algo que precisa ou necessita ser cumprido. Nesse caso, o enunciador imprime em seu texto que o modelo de quadros demonstrativos de atividades para professores permanentes e substitutos deve ser distribuídos a todos os departamentos de cada Centro. Podemos perceber que, como o enunciador possui um cargo superior em relação ao seu destinatário, é possível que as instruções sejam dadas em forma de ordem.

Ao término do texto, verifica-se a ocorrência do modalizador lógico, que está revelando um julgamento sobre o valor de verdade da proposição. Este é utilizado para marcar a certeza do enunciador com relação ao entendimento do receptor sobre o que está sendo colocado no memorando e, conseqüentemente, marca a certeza do agente-produtor de que as informações dadas também serão cumpridas pelo destinatário.

Trecho 3 – memorando 03

Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio do presente solicitar que verifique a **possibilidade em atender o pedido do professor** XXXXXXX XXXX XXXXXX XX XXXXXX, desse departamento, que requereu veículo para transporte de 22 alunos/as e 02 professores para aula de campo na Barra de Gramame, no dia 22/10/09, no período das 8:00 às 15:00 horas, conforme documentação anexa.

No memorando acima, observamos um agente-produtor, que nesse contexto de produção ocupa uma posição hierárquica inferior ao seu destinatário (já que na instituição assume a posição social de coordenador de curso e o seu destinatário de diretor do Campus), redigindo um memorando para seu destinatário com a finalidade de fazer uma solicitação. Essa solicitação é apresentada ao destinatário como uma possibilidade, isso porque o enunciador é consciente de sua posição social e do contexto de produção no qual se insere. Conhecendo as regras de funcionamento hierárquico do ambiente de trabalho no qual está inserido, este agente-produtor (enunciador) é consciente de como deve se reportar a um superior.

Então por esse motivo, ele utiliza um modalizador lógico, por julgar seu conteúdo temático e apresentá-lo como uma possibilidade. Acreditamos que isso ocorre primeiramente, por não ser comum subordinados imporem algo a seus superiores, como isso, o enunciador não poderia apresentar seu conteúdo como algo certo. Segundo, por que tendo consciência desse fato, o enunciador prefere apresentar seu pedido como uma possibilidade por não ter certeza se sua solicitação será atendida ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que constatamos nas análises dos memorandos investigados, podemos confirmar que os mecanismos de enunciação, mais especificamente as modalizações, funcionam no gênero memorando direcionando as ações de linguagem do enunciador, marcando posicionamentos enunciativos e revelando julgamentos ou avaliação feitas por este com relação ao seu conteúdo temático.

É interessante destacar, que os parâmetros que regem o ambiente organizacional de interlocução realmente interferem no processo de escrita do gênero analisado. Foi possível constatar que é mediante as representações que o agente-produtor possui acerca do contexto de produção no qual está inserido, bem como das regras e valores que regem esse contexto, das posições assumidas por

enunciador/destinatário, que são feitas as escolhas quanto àquilo que será colocado no texto. Ou seja, é baseado nas representações particulares que o enunciador possui acerca da situação de linguagem como um todo, que o enunciador elabora seu texto, direcionando seu conteúdo a fim de atingir objetivos específicos.

Por esse motivo, o enunciador, que pode assumir posições hierárquicas diversas (ora de superior, ora de subordinado), se posiciona de maneira diferenciada dependendo dessa posição assumida. Com isso, observamos que quando um enunciador está em uma posição superior em relação ao seu destinatário, ele marca seu texto com modalizadores que imprimem ordem e certeza.

Isso ocorre porque, quando se está nessa posição hierárquica, a orientação dirigida a seus subordinados, em forma de ordenança ou de certeza em relação ao fato, é mais provável de acontecer do que em situação oposta (subordinado em relação à chefia). Diferentemente, quando a comunicação é realizada por um subordinado em direção a sua chefia, os conteúdos são apresentados em forma de pedidos ou sugestões, possibilidades, incertezas, e isso ocorre porque o subordinado não tem o poder de realizar ordens direcionadas a superiores em uma instituição, ou seja, ele depende da autorização de seus superiores para executar determinadas ações. Por essa razão, ele se dirige a estes de forma mais cautelosa.

É importante deixar claro que esse tipo de análise contribui para profissionais, de áreas administrativas e de áreas afins, que lidam diariamente em sua rotina de trabalho com esse tipo de gênero. É extremamente relevante observar como é possível direcionar as ações de linguagem no processo de interação com os diversos tipos de receptores deixando pistas e evidenciando posicionamentos na tentativa de orientar tais receptores quanto à compreensão do texto e na busca de alcançar objetivos.

Acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa não apenas na educação básica, mas também em cursos de graduação, que se propõem a preparar profissionais e habilitá-los a desenvolver atividades de escrita nos mais diversos contextos (como é o caso de Secretários Executivos, Administradores, Jornalistas, entre outros), deve ser destinado, não apenas a desenvolver um trabalho focado em instruir alunos a

decodificar signos linguísticos, ou a desenvolver uma linguagem culta, mas, principalmente, trabalhar questões voltadas para o uso da linguagem, mostrando como ela acontece e funciona nas reais situações de uso.

Nesse sentido, a perspectiva do ISD tem condições de contribuir com eficácia com o ensino de língua portuguesa, visto que o ensino de gênero, como visto nos resultados desse trabalho, não está baseado em regras pré-determinadas, mas em uma abordagem que requer uma vivência em uma dada situação comunicativa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Webert Cavalcante. **Práticas de Letramento em PLE e a elaboração de relatos numa perspectiva interdisciplinar**. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.) Nas trilhas do ISD: Práticas de ensino-aprendizagem da Escrita. Campinas-SP: Pontes, 2012.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.
- MACHADO, Anna Rachel e colaboradores. **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009
- MEDEIROS, João Bosco; **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.